

FORMAÇÃO CONTINUADA NOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS: pressupostos, organização e desafios no contexto da pandemia

Marco Cesar Krüger da Silva¹

Eixo temático: 1. Alfabetização e políticas públicas

Resumo: A formação continuada oferecida aos Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - RMEF - é organizada pelo Núcleo de Anos Iniciais - NAI. Neste relato de experiência, apresenta-se, inicialmente, o NAI, com a sua organização, enfocando-se o seu eixo formativo, bem como os pressupostos que orientam a formação continuada da RMEF, presentes na Proposta Curricular (2016). Após, expõe-se a concepção de alfabetização que este mesmo documento apresenta, sendo esse o tema central no processo formativo dos Anos Iniciais, especialmente no 1º e 2º ano. Por fim, descreve-se como a formação continuada ocorreu no contexto da pandemia, com base nos pressupostos anteriormente apresentados, e conclui-se com breves considerações acerca da relevância desses momentos formativos para a qualificação da prática pedagógica dos(as) professores(as).

Palavras-chaves: Formação Continuada. Núcleo de Anos Iniciais. Alfabetização. Contexto da pandemia.

Introdução

A trajetória escolar das crianças nos anos iniciais é marcada por características e desafios muito particulares. Diversas são as mudanças vivenciadas por elas, com a saída da educação infantil, numa transição nem sempre suave entre as duas etapas, para adentrarem formalmente no processo de alfabetização, que vai se consolidando ao longo dos próximos anos, até que, mais uma vez, se preparam para nova transição, em que a figura do professor pedagogo, que detém a responsabilidade de mediar o processo de aprendizagem de diversas áreas do conhecimento, de maneira integrada - supõe-se, dá lugar à um novo cenário em que

¹Mestre em Educação pela Udesc. Assessor pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. Contato: marcocesarkruiger@gmail.com

os professores de área entram em cena, com aprofundamento cada vez maior do conhecimento em cada uma dessas áreas, assim como, não raro, marcado por um trabalho cada vez menos interdisciplinar.

Por esta razão, numa preocupação em lançar um olhar mais atento a esta etapa do percurso escolar das crianças, com vistas a qualificar o atendimento às suas demandas, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis - SME, por meio da Diretoria de Educação Fundamental - DEF - cria, em 2018, o Núcleo de Anos Iniciais - NAI, que atua em três eixos, que se complementam: formação, assessoramento e discussão curricular.

Este relato de experiência se propõe a apresentar brevemente os objetivos e a organização desse núcleo, como espaço para a qualificação das políticas públicas voltadas aos Anos Iniciais, dando ênfase ao seu aspecto formativo, especialmente neste período de pandemia, no qual as tecnologias digitais tiveram um papel muito importante na manutenção das atividades de formação continuada dos(as) professores(as) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - RMEF, de responsabilidade do NAI, assim como relatar alguns aspectos desse percurso formativo, que precisou se reorganizar diante das novas necessidades em função das restrições impostas pela pandemia.

1 O Núcleo de Anos Iniciais - NAI

O NAI foi criado em 2018 com o objetivo qualificar o processo pedagógico nos Anos Iniciais nas unidades educativas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, procurando, em última análise, colaborar com a aprendizagem das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da RMEF, através de diversas ações em variadas frentes de trabalho.

Para atingir seu objetivo, o NAI está organizado em uma estrutura abrangente, constituída de três eixos de atuação: formação, assessoramento e discussão curricular. A proposta é que as ações que integram cada um desses eixos sirvam de subsídio umas para as outras, de maneira que o assessoramento tenha, também, um caráter formativo, da mesma forma que as formações sejam munidas de informações das atividades do assessoramento, e que a discussões curriculares no âmbito da rede municipal, organizadas pelo NAI, ao mesmo tempo forneçam e recebam elementos dos outros dois eixos, para que haja uma qualificação mútua.

Dentre as ações realizadas pelo NAI, em cada um dos eixos e objetivo apresentados, destacam-se: identificar e acompanhar atividades pedagógicas e projetos educativos, contribuindo com a sua manutenção, qualificação e divulgação; qualificar o processo de alfabetização das crianças, identificando e acompanhando com regularidade os níveis de alfabetização das crianças do 1º ao 3º ano, oferecendo encontros formativos de qualidade

aos(às) professores(as) desses anos escolares com conteúdos e metodologias compatíveis com suas necessidades; oferecer sólida formação continuada aos(às) professores(as) pedagogos(as) dos Anos Iniciais, proporcionando subsídios teóricos e metodológicos de qualidade, para contribuir com o processo pedagógico; estabelecer um fórum de debate com grupos e profissionais vinculados à Educação Infantil e aos Anos Finais no intuito de colaborar com a qualificação dos processos de transição das crianças da Educação Infantil para os Anos Iniciais e dos Anos Iniciais para os Anos Finais; analisar e discutir os indicadores educacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com vistas ao diagnóstico, planejamento e acompanhamento das práticas curriculares.

Os objetivos e as ações do NAI tem como referência a Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2016), que é o documento de referência educacional da rede. Neste documento, encontram-se dois capítulos que serão objetivo de discussão deste trabalho. Um deles trata da formação continuada dos(as) profissionais da educação e o outro sobre a alfabetização.

2 A formação continuada dos profissionais da RMEF

Não se discute a importância e a necessidade da formação continuada dos(as) profissionais da educação. A resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, destaca esta última como atividade fundamental no processo de formação do profissional da educação, incumbido da tarefa docente.

Por ser uma área que lida com mudanças constantes, com diferentes situações de trabalho, com públicos com características diversas, e que permite, no caso dos Anos Iniciais, que o profissional possa atuar em uma turma de alfabetização durante um ano e numa turma de 5º ano no ano subsequente, onde há especificidades bastante distintas, é necessário que este profissional esteja constantemente aprendendo, ampliando seus conhecimentos, ressignificando sua prática, com vistas à qualificação da sua ação.

Na RMEF, observa-se um grande número de profissionais com pós-graduação em nível de especialização, o que confere a essas formações uma dinâmica diferenciada, fazendo-se necessário propor encontros que considerem ainda mais o protagonismo dos(as) cursistas, de forma a aproveitar toda a bagagem teórica e prática desses(as) professores(as). Importante salientar o investimento na formação dos servidores, expressos, entre outros, nos incentivos oferecidos pelo plano de carreira. No próprio Plano Municipal de Educação (2015 - 2025) encontram-se duas metas relacionadas à formação, com respeito à ampliação do

quadro em nível de pós-graduação, à própria formação continuada em serviço e ao plano de carreira.

Assim, todos os meses, em dia de hora-atividade cheia do(a) professor(a), tempo destinado à realização de atividades pedagógicas não caracterizadas como docência (como estudo individual, planejamento, elaboração de materiais didáticos, formação etc), os(as) professores(as) são convocados(as) pela Secretaria para participar da formação continuada, sendo esta formação organizada por grupos de atuação, seja por áreas específicas, no caso dos professores dos Anos Finais (Matemática, Geografia, Ed. Física etc), ou por ano escolar de atuação (1º ao 5º ano), para as professoras(es) pedagogas(es). As formações são organizadas e muitas vezes ministradas pelos assessores da própria Diretoria de Educação Fundamental - DEF. No caso das(os) professoras(es) de Anos Iniciais, organizadas pelo NAI, que é constituído também por assessores(as).

As formações dos Anos Iniciais, como as outras, buscam ressaltar a posição de protagonismo das(os) professoras(es) no processo de formação, contando com relatos de experiência, rodas de conversa, exposição participativa, colaboração na elaboração da ementa anual da formação, dentre outras maneiras.

Como não poderia deixar de ser, pela sua importância na vida do(a) estudante, tanto de forma geral, na sua vida social como um todo, quanto de forma restrita, na sua trajetória escolar, a alfabetização é destaque dentre os temas abordados na formação. A Proposta Curricular (2016) destina um de seus capítulos a este tema, apresentando concepções e demarcando entendimentos acerca desse processo fundamental.

3 A alfabetização na Proposta Curricular (2016)

O capítulo 10 da Proposta Curricular (2016) é destinado à alfabetização, sendo considerada como questão central nos três primeiros anos escolares, pois a apropriação da língua escrita garantirá à criança a possibilidade de continuar aprendendo e se desenvolvendo em toda a sua trajetória escolar. O próprio Plano Nacional de Educação 2014-2020 define como sua quinta meta “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do ensino fundamental”, demonstrando a importância desse processo na vida escolar dos estudantes.

Para a RMEF, o processo de alfabetização das crianças deve ser organizado de maneira a fazer com que estas sintam a necessidade da escrita, onde o ato de ler e escrever tenham sentido, sejam relevantes à vida. Ou seja, é necessário que o educador crie condições e revele necessidades para que a aprendizagem da língua escrita se dê de maneira significativa, conectada à sua realidade e necessidades. Esse entendimento leva a compreensão de que a alfabetização deve acontecer na perspectiva dos usos sociais da

escrita, ou seja, na perspectiva do letramento, envolvendo textos de diferentes gêneros do discurso, propondo a superação da perspectiva de ensino da língua de maneira descontextualizada, a partir de textos sem sentido e “preparados” para ensinar.

Também é importante se entender que, ainda que haja objetos de conhecimento bem definidos no processo de alfabetização, como as letras e as relações entre grafemas e fonemas, o brincar e o desenhar constituem importantes precursores desse processo de aprendizagem, que não devem ser desconsiderados na trajetória escolar dos(as) estudantes.

Compreende-se também que as crianças, quando iniciam sua trajetória nos Anos Iniciais, momento marcado pelo início do processo formal de alfabetização, já detêm diferentes conhecimentos acerca da escrita, e, por essa razão, encontram-se em pontos de partida distintos. Esses conhecimentos prévios devem ser conhecidos e considerados na proposição de estratégias pedagógicas, para que todas possam se sentir incluídas no processo de aprendizagem, sendo contempladas nas suas necessidades reais.

Compreende-se também que, embora o objetivo da alfabetização seja possibilitar à criança ler e escrever com autonomia, ampliando as possibilidades de interação social por meio da leitura e da escrita, o foco, neste momento, é a apropriação do sistema de escrita alfabética, o que, por sua vez, garantirá o avanço na aprendizagem da língua escrita.

Tem-se como expectativa que, ao final do primeiro ano, todas as crianças tenham ampliado suas vivências com a escrita e compreendido a natureza alfabética do sistema de escrita, ou seja, que os grafemas representam os fonemas, conhecendo suas relações e sabendo lançar mão desse conhecimento para ler e escrever. Esse é um aprendizado fundamental para que elas possam seguir em frente no processo de alfabetização. Nos anos posteriores, especialmente no 2º e 3º anos escolares, deve-se dar continuidade, buscando-se consolidar a alfabetização, considerando-se aquilo que já foi alcançado pela criança.

Na medida em que as crianças compreendem e passam a dominar o uso do sistema de escrita alfabética, bem como sua função social, busca-se aprofundar a análise e a reflexão sobre a língua, especialmente nos aspectos relacionados à compreensão e produção, que devem ganhar ênfase nos últimos anos dos Anos Iniciais.

Nas atividades formativas da RMEF, esses conhecimentos acerca do processo de alfabetização, organizados na proposta curricular e aqui sintetizados, são referência para a elaboração dos planejamentos das formações, sendo aprofundados e enriquecidos com outras referências de acordo com as demandas.

4 A formação continuada no período de pandemia

Nos anos de 2020 e 2021, em função da necessidade de distanciamento social pelo advento da pandemia, as formações foram organizadas no formato virtual. Após serem estudadas algumas possibilidades, optou-se pela organização composta de momentos síncronos - por videochamada - e momentos assíncronos, organizados através de atividades de aprofundamento a serem desenvolvidas pelos(as) profissionais em momentos definidos por eles mesmos, de forma individual.

O planejamento das atividades assíncronas procurou relacionar os temas abordados nos momentos síncronos com possibilidades práticas que efetivamente pudessem ser desenvolvidas por esses profissionais em suas atividades com as crianças, de forma que as discussões, os temas e os assuntos estudados nos momentos síncronos tivessem real significativo e que pudessem colaborar diretamente com a prática pedagógica. A ferramenta que se mostrou mais eficaz para a gestão do processo formativo não presencial foi o Google Sala de Aula, por permitir a organização dos materiais, o registro e a avaliação das atividades elaboradas, dentre outros benefícios.

Como exemplos de possibilidades para o planejamento das atividades assíncronas, podemos citar a elaboração de planejamentos de aula envolvendo os elementos abordados nos momentos síncronos (incluindo as modalidades organizativas do trabalho pedagógico (BRASIL, 2007), os gêneros discursivos (FLORIANÓPOLIS, 2016), as convenções básicas do sistema de escrita (ibidem), dentre outros elementos) e aplicação de avaliação diagnóstica e análise do resultado com vistas à organização do planejamento didático.

Importante retomar que a organização dos momentos síncronos, conforme prevê a Proposta Curricular, no capítulo específico sobre a formação, considerou momentos de trocas de experiência em que, especialmente neste contexto de pandemia, as professoras puderam enriquecer suas possibilidades de ação com base nos relatos das colegas, bem como reelaborar e ressignificar ações.

Também foram previstos momentos em que foram aprofundados conceitos, especialmente relacionados à alfabetização, com vistas à qualificação da prática pedagógica, procurando-se sempre considerar possibilidades de aplicação nos diversos contextos e condições, especialmente no contexto remoto, como foi a situação do ano de 2020.

Ao final dos encontros, era aberto espaço para avaliação dos mesmos, nos quais as(os) professoras(es) podiam se manifestar, com vistas à qualificação do próprio processo formativo. Nesses momentos, eram também sugeridos temas que, sempre que possível, eram abordados nos encontros seguintes.

5 Desafios e aprendizados

Evidentemente, o contexto da pandemia surgiu de maneira inesperada, como algo indesejado e penoso. Tanto para a sociedade em geral quanto para a educação, de maneira específica, trouxe impactos imediatos e outros que se verificarão ao longo do tempo. Dessa forma, engendrou-se a organização possível, com as condições disponíveis, para buscar atender às demandas necessárias e urgentes.

Com a formação continuada, não foi diferente. Como já dito, foram feitas experiências até se alcançar um modelo considerado razoável. Entretanto, foi possível verificar que esses momentos, seja pela organização definida, seja pelos temas selecionados com o auxílio das(os) professoras(es), seja pelo próprio interesse dessas(es) profissionais em qualificar sua prática, tornaram-se espaços ricos de aprendizagem. Muitos relatos apresentaram experiências em que houve significativo avanço das crianças, inclusive no processo de alfabetização, demonstrando a contribuição dos encontros formativos para a prática pedagógica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Lei 13.005** de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União - Seção 1 – Brasília, DF, Edição Extra , 2014.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis - 2016**. Organizado por Claudia Cristina Zanela e Ana Regina Ferreira de Barcelos e Rosângela Machado. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação, 2016.